



O ENSINO DOS VERBOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Lucinete Alberto de Bessa Fernandes (IC)*, Wesley Luis Carvalhaes (PQ)¹

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. Av. Araguaia, 400, Vila Lucimar, Inhumas-GO.

E-mail: lucinetebessa@outlook.com

Resumo: Esta pesquisa discute o ensino de gramática proposto em um livro didático de língua portuguesa (LDP), analisando, especificamente, as questões para o ensino dos verbos no volume destinado ao 6º ano do ensino fundamental da coleção *Português – Linguagens* (CEREJA; MAGALHÃES, 2010), indicada no Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), triênio 2014-2016. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica da UEG Câmpus Inhumas e investiga as concepções de gramática adotadas no LDP analisado. O estudo utiliza a metodologia da pesquisa documental com abordagem qualitativa e apoia-se em conceitos teóricos da linguística, usados como suporte de investigação para estudos sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, especialmente de gramática, procurando novas estratégias e metodologias concretas que privilegiem as habilidades de leitura e escrita nos LDP. Para a abordagem das questões sobre verbos, consideram-se estudos sobre a análise linguística nas aulas de português, como os trabalhos desenvolvidos por Geraldi (1997), Marcuschi (2008) e Travaglia (2002). Como principal conclusão, aponta-se o caráter descontextualizado da maioria das questões que abordam o verbo como objeto de estudo no LDP analisado.

Palavras-chave: Livro didático de português. Ensino de gramática. Interação verbal. Verbos.

Introdução

Este estudo é um recorte da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida por meio do plano de trabalho “O ensino de gramática no 6º e 7º anos do ensino fundamental”, ligado ao projeto “Livro didático de português: um percurso histórico”, coordenado pelo Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes, na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas.

Propomos uma breve discussão sobre o ensino de gramática proposto pelo livro didático de português (LDP), objetivando colaborar com as discussões sobre o ensino de língua portuguesa, observando como o LDP leva os alunos a refletirem



sobre as questões relacionadas à linguagem, à língua e à gramática. Em nossa pesquisa, partimos de uma visão geral sobre o porquê de o ensino dessa área dos estudos de língua portuguesa ser tão questionado.

Investigamos as concepções de gramática adotadas em um LDP destinado ao ensino de língua no 6º do ensino fundamental. Nossa pesquisa, centra-se sobre questões propostas, nos LDP selecionados, para a abordagem dos verbos. Para a análise, escolhemos o volume da coleção *Português – Linguagens* (CEREJA; MAGALHÃES, 2010), destinado ao 6º ano do ensino fundamental.

A pesquisa foi desenvolvida com base em conceitos teóricos da linguística, os quais são usados como suporte de investigação para estudos sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, especialmente de gramática, procurando novas estratégias e metodologias concretas que privilegiem as habilidades de leitura e escrita nos LDP.

Estudos como o nosso são importantes para área do ensino de língua portuguesa, pois, como aponta Soares (2001), o desenvolvimento de estudos sobre a história e a configuração do material didático colabora na compreensão das atividades pedagógicas para o ensino da língua materna. Para a abordagem dos LDP selecionados, consideramos estudos que sobre a análise linguística nas aulas de português, como os trabalhos desenvolvidos por Bezerra e Dionísio (2002), Geraldi (1997) e Marcuschi (2008).

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa e no método da pesquisa documental. A importância da abordagem qualitativa, consoante Goldenberg (2004, p. 50), “está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a ‘descrição densa’ dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica”. A perspectiva qualitativa, ao contrário de enfatizar a quantificação dos dados recolhidos, dá relevo e importância às informações que podem ser construídas com base em um olhar cuidadoso e crítico sobre determinado objeto.



No âmbito da abordagem qualitativa, há diversos métodos que permitem ao pesquisador a aproximação da realidade social com base no tratamento de seu objeto de investigação. Entre essas metodologias, está a pesquisa documental, que compreende a realidade por meio dos vários documentos que o ser humano produz. Para Bravo (2008), o documento diz respeito a tudo o que o ser humano cria, que se mostra como indício de sua ação, revelando suas ideias, seus valores e sua maneira de agir e de viver. Na mesma perspectiva, Cellard (2008) afirma que o documento constitui-se como fonte preciosa para o pesquisador, pois testemunha o modo como o ser humano configurou determinada realidade.

Para a abordagem específica das questões análise linguística sobre verbos, partimos de estudos sobre o LDP desenvolvidos Marcuschi (2008) e Travaglia (2002).

Resultados e Discussão

Iniciamos a investigação do LDP, identificando a noção de língua na qual se baseiam os autores. No manual do professor, Cereja e Magalhães (2010, p. 6) afirmam partir da compreensão de língua “como um processo dinâmico de interação, isto é, como um meio de realizar ações, de agir e atuar sobre o outro”. Aqui, percebemos que os autores afirmam se apoiar na noção bakhtiniana de língua como interação verbal. Desse modo, o LDP propõe um estudo gramatical que considere sua dimensão normativa e sua dimensão reflexiva, concebendo a gramática como um conjunto de operações que se processam no nível do sistema linguístico, mas que não têm um fim no sistema em si, mas na comunicação cotidiana de que participam os envolvidos na situação de interação verbal.

Esse postulado teórico sobre o qual afirmam se apoiar os autores faz-nos criar a expectativa de um material didático no qual o ensino de gramática esteja relacionado à produção e à circulação dos textos, entendidos como materialidade primeira das aulas de língua portuguesa. Conforme Cereja e Magalhães (2010) apontam, é preciso considerar os domínios do texto e do discurso, ou seja, é preciso pensar o texto “inserido numa situação concreta e única, já que *o que se fala e a*



forma como se fala estão relacionados diretamente com certos aspectos situacionais, como *para quem se fala e com que finalidade se fala*” (CEREJA; MAGALHÃES, 2010, p. 6, grifos dos autores). Desse modo, entendemos que as atividades de gramática devem ser pensadas como atividades de análise linguística, como defendem Geraldi (1997), Marcuschi (2008) e Travaglia (2002).

No entanto, a análise das questões para o ensino de verbos revela que essas atividades não estão completamente de acordo com essa concepção em que os autores afirmam se basear no manual do professor. A maioria das questões apresenta operações metalinguísticas isoladas do texto e de situações de comunicação socialmente estabelecidas, o que revela um descompasso entre o que está proposto no manual do professor e as questões do LDP.

Considerações Finais

O LDP de língua portuguesa é um instrumento comum nas aulas de língua portuguesa e é visto como um auxílio à atividade pedagógica. Entretanto, como demonstramos em nossa pesquisa, é fundamental problematizar e discutir as propostas apresentadas pelo LDP e não o tomar como um produto pronto e acabado. Não se deve esquecer o fato de que o LDP é um instrumento nas aulas, e não um agente desse processo. Esse lugar é ocupado por professor e alunos que tomam parte em situações de interação verbal concretamente estabelecidas.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás Câmpus Inhumas pela oportunidade de aprimoramento acadêmico e profissional por meio da participação em atividades como essas propostas na Iniciação Científica.

Referências

BRAVO, Sierra R. *Técnicas de investigacion social: teoría y ejercicios*. 14 ed. Madrid: Thompson, 2008.



CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português – linguagens*. 6. ed. ref. 6º ano. São Paulo: Atual, 2010.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: _____. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciência Sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 48-61.

SOARES, Magda Becker. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. pp. 31-76.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.